

As ocorrências de *por* e *per* na Crônica de D. João I, de Fernão Lopes¹

Hilma Ranauro, da ABF e UFF

A ocorrência de *por* e *per*

Apesar de etimologias diferentes, *por* (lat. *pro*) e *per* (lat. *per*) confundiram-se semanticamente na Ibéria. Para Said Ali, teria havido uma “*confusão ocasional*”, e em “*alguns dizeres*”. (SAID ALI, 1966, p.215). Já Celso Cunha, remetendo-nos a vários autores que tratam dos empregos e valores de *por* na língua arcaica, afirma ter sido seu emprego e valor “*por vezes (grifo nosso) distinto de per e par*”. (CUNHA, 1965, s/v *por*). O mesmo nos diz Cláudio Brandão: “*O português antigo*”, “às vezes (grifo nosso) *as distingue quanto ao sentido, mas isso nem sempre acontece (grifos nossos)*”. “O mesmo escritor não raro usa delas indiscriminadamente”, conclui. (BRANDÃO, 1963, p.645).

Sousa da Silveira limita-se a dizer que, durante algum tempo, se manteve a distinção entre *por* e *per*, cujos empregos correspondiam aproximadamente aos que cada uma delas tinha em latim. Salienta ainda que, em textos quinhentistas, já não se observa, com rigor, a sintaxe primitiva. (SILVEIRA, 1971, p.33-34). Segundo A. G. Cunha, *per* concorreu com *por* pelo menos até meados do séc. XVII. (CUNHA, 1982, s/v *por*).

Sobre a coocorrência, no português antigo, de *por* e *per*, afirmam Corominas/Pascual: “si la distinción lleigo a hacerse sistemáticamente pronto se perdió, pues en general los docs. de Staaf, como el portugués mod., sólo se sirven de *per*, como variante de *por*, especialmente en combinación com el artículo...”. (COROMINAS/PASCUAL, 1981, vol IV, s/v POR).

Em nosso *corpus*, registra-se o predomínio de POR (1548 ocorrências) sobre *per* (932 ocorrências). Foi ela que acabou por manter-se no português. E *por*, lembremos, ao contrário de *per*, não existia, enquanto preposição, no latim. São esporádicos seus empregos como preverbo, prefixo.

Per acaba por manter-se no português nas formas em que ocorre a combinação com o artigo definido.

¹ O *corpus* para nosso estudo foi retirado da 1.^a parte (vol. I) da *Crônica del Rei Dom Joham I de boa memoria e dos Reis de Portugal o decimo*, na reprodução facsimilada da edição do Arquivo Histórico Português (1915), preparada por Braamcamp Freire, com prefácio de Luiz F. Lindley Cintra. (LOPES, 1997, vol. I).

Na *Crônica*, nos contextos em que ambas se fazem seguir de artigo definido, predomina a combinação com *per*: 220 ocorrências de *per* para 25 de *por*. Sem a combinação, são 98 ocorrências de *por* e 14 de *per*.

Por e *per* coocorriam com *par* nas fórmulas de juramento, petição ou súplica no antigo português. Não se registra, na *Crônica*, a ocorrência de *par* nesse contexto, mas a coocorrência de *por* e *per*, em distribuição livre.

A semântica de *por* e *per* na *Crônica de D. João I* (1.^a PARTE)

Por e *per* coocorrem, em distribuição livre, em muitos contextos. Há contextos de emprego exclusivo de *por* e de *per*. Estão eles igualmente relacionadas, com quantitativos e percentuais, na Tabela Geral. Não deixamos de atentar para os aspectos morfossintáticos que se nos apresentavam.

Tabelas parciais

Contextos com emprego exclusivo de *por* ou *per*

PREPOSIÇÃO	NOÇÕES/CONTEXTOS
POR	FAVOR, DEDICAÇÃO, INTERESSE
	FIM, OBJETIVO, INTENÇÃO, FINALIDADE (coocorrência com <i>PERA</i> , que predomina).
	EMPREGO CONCESSIVO
	REGÊNCIA VERBAL – com maior ou menor grau de esvaziamento semântico.
	NAS EXPRESSÕES “ESTAR POR FAZER” ou similares (= falta ou eminência).
PER	FREQÜÊNCIA
	AGENTE DA PASSIVA

- **Coocorrência de *por* e *per*** - com predomínio de uma delas, com grande margem de diferença.

PREPOSIÇÃO	NOÇÕES/CONTEXTOS	PERCENTUALIDADE		
			POR	PER
POR	TROCA, SUBSTITUIÇÃO-EQUIVALÊNCIA, PREÇO	Em emprego isolado. Em expressões	96,5% -	3,5% -
	CONDIÇÃO, ESTADO, QUALIDADE, QUALIFICAÇÃO	Em emprego isolado. Em expressões	98,3% 100,0%	1,7% -
	CAUSA, MOTIVO	Em emprego isolado. Em expressões	73,8% 100,0%	26,2% -
	DISTRIBUIÇÃO, REFERÊNCIA, RELAÇÃO	Em emprego isolado. Em expressões	68,7% -	31,3% 100%
PER	ESPAÇO (em todas as subdivisões)	Em emprego isolado. Em expressões	4,1% -	95,9% -
	TEMPO - (tempo indeterminado), OCASIÃO, ÉPOCA	Em emprego isolado. Em expressões	4,0% -	96,0% -
	MEIO, EXPEDIENTE	Em emprego isolado. Em expressões	6,3% -	93,7% -
	MODO, MANEIRA	Em emprego isolado. Em expressões	1,6% 12,5%	98,4% 87,5%

- com pequena ou nenhuma margem de diferença

PREPOSIÇÃO	NOÇÕES/CONTEXTOS	PERCENTUALIDADE		
			POR	PER
POR	TEMPO - DURAÇÃO, PRAZO	Em emprego isolado. Em expressões	51,2% -	48,8% -
PER	JURAMENTOS, ESTADO, QUALIDADE, QUALIFICAÇÃO	Em emprego isolado. Em expressões	50,0% -	50,0% -

Achamos por bem destacar alguns dos fatos observados:

Quanto a *modo, maneira*, destacam-se as expressões *por tall que* (com *por* - 6 ocorrências) e *per tall modo que* (com *per* e com a presença do termo *modo*- 3 ocorrências). Na 1.^a, a forma verbal (verbo ou locução verbal) apresenta-se no modo subjuntivo; na 2.^a, no modo indicativo; naquela, a incerteza, a dúvida, a eventualidade, a possibilidade, a probabilidade, a consequência pre-

vista, desejada, possível; nesta, a realidade, a certeza, o relato do ocorrido em decorrência / conseqüência do mencionado anteriormente: "..., sua teemçam porem nom foi de rregnar, mas *por tall* que sua fama creçesse de bem em melhor;..."; "...; *por tall* que morressem pestellemçiadados;..." ; "...; comtemtavom as gemtes *per tall modo* que lhes prazia viinr com leda voomtade". ; "...; *per tall modo* que foi o rreino deviso em si, e partido em duas partes." - grifos nossos. (LOPES, 1977, p.50, 273, 84, 117, respectivamente)

No emprego das locuções *por força* (2 ocorrências) e *per força* (20 ocorrências), pode-se depreender tanto o *modo* (à *força*) quanto o *meio* (pela *força*). A remissão das mesmas a uma ou outra noção se faz presente em alguns de nossos gramáticos. Em nosso *corpus*, relacionamo-las a *modo* (à *força*). Em vários de seus contextos de aplicação, tem-se presente, inclusive, a idéia de *forçadamente* ou *forçosamente* ou mesmo *forçoso*. (RANAURO, 1990, 278-282): "A nos he *per força* sobre çertas cousas estoriarmos huñ pouco comprido, pois teemos costume rrezar as opennioões e parte dos ditos dalguüs...". (LOPES, 1990, p.327).

O fato de existirem 41 ocorrências da locução com *per* para somente 2 de *por* leva-nos a ressaltar a excepcionalidade deste emprego. Cabe sempre olhar com reserva exceções como essas. Em *Os Lusíadas*, 3 únicos empregos de *per* ocorrem na expressão *per força*, a firmar-se, vimos a concluir, como expressão cristalizada.

Observa-se que, quanto a *espaço* de um modo geral, é *per* quase que de emprego exclusivo. As ocorrências de *por* são raras e em contextos específicos (7 ocorrências de *por deante* e 1 de *por davante*). A expressão *por diante*, que diríamos cristalizada, é ainda empregada no português contemporâneo, reportando-se não só a *espaço*, mas também a *tempo*. Já *por davante* não é mais utilizada. Poder-se-ia, a princípio, delas depreender a idéia de *direção*. Em nosso *corpus*, porém, é *pera* que a introduz, com nítida a idéia de *lugar para onde*. Concluimos que as expressões em estudo, em nosso *corpus*, trazem a possibilidade de uma idéia de *direção*, que se confundiria com a de *lugar por onde*.

Os enunciados em que *per que* introduz oração com verbo no modo subjuntivo, com idéia de *meio* (RANAURO, 1990, p.255-267), se observados isoladamente, podem levar a que sejam eles relacionados com a idéia de *fim*, *objetivo* (*per que* = *para que*):

"..., nenhuña cousa por estomçe a seu emtemdimento era mais rrepresentada, que cuidar ameudo todollos modos, *per que* do Meestre podesse aver comprida ememda."; "..., cuidou dordenar per outra maneira *per que* de morto ou posto em prisom, ho Meestre per nenhuña guisa podesse escapar; e foi deste geito". (LOPES, 1977, p.38; 38-39, respectivamente).

É, porém, exclusivo o emprego de *por* com referência a *fim*, *objetivo* em

nosso *corpus*. *Per que*, introduzindo oração com verbo no modo indicativo, em contexto semelhante ao dos enunciados acima, reporta-se a *meio*. Concluímos, pois, que *per que*, em nosso *corpus*, com exceção dos contextos em que se relaciona a *causa* (RANAURO, 1990, p.341-345), reporta-se a *meio* (*per que* = pelo qual). Seu emprego quanto a *causa* é igualmente excepcional.

Por e *per* coocorrem com referência a *causa*, muitas vezes num mesmo enunciado:

“..., numca em ello quis comssemter; aacima *per* afficamento dos seus, desi *por* a pestellamça, que cada vez era mayor, ouveo doutorgar”; “As revellações outrossi em sonhos som *per* cimquo modos, convem a saber: sonho, visom, oraçom, nom sonho, famtasma; e estes dous modos postumeiros alguñas vezes veem *per* imchimento do estamago; outros *per* mingua de viamda; outras *por* amor dalguña pessoa a quem gram bem queremos; outras vezes *per* gram temor, outras *per* aazo de profundo pemssamento dhumor menemcolico; e aas vezes *per* emgano de Sathanas que sse trasfigura em Angio de Luz; de guisa que a estes dous modos postumeiros, nehuñ pode dar interpretaçom que seja”. (LOPES, 1977, p.251 e 41, respectivamente).

O emprego de *por* é exclusivo quanto a *fim*, *objetivo*. Ela coocorre, porém, com *pera*, com predomínio desta, nos contextos em que se fazem seguir de *o(s)*, *a(s)*, pronomes pessoais objetos diretos de infinitivo verbal. As 1041 ocorrências de *pera* distribuem-se quanto a *direção* (movimento real); *fim*, *objetivo* e *favor*, *dedicação*, *interesse*, com os verbos *ir* e *vir* (movimento virtual).

Com referência a *favor*, *dedicação*, *interesse*, é exclusivo o emprego de *por*, com exceção dos contextos com os verbos *ir* e *vir*, em que se registra a coocorrência de *pera*, como vimos anteriormente.

A idéia geral de *agente*, enquanto ser, animado ou inanimado, por ou sob cuja ação ou atuação algo vem a realizar-se, introduz-se exclusivamente por *per*. Essa idéia pode ser inferida em vários dos enunciados por nós relacionados a *meio* e aos chamados *agentes da passiva*. (RANAURO, 1990, p. 353-367). A idéia de *agente* está presente não só em contextos em que se depreende a *causa*, mas principalmente nos em que se depreende o *meio*: “..., ouvera ho bispado *per* Gomçallo Vaasques,...”; “E ell chegou a Coimbra omde o Comde estava e foy bem rreçebido delle, porque rea sus feitura, *per elle* ouvera a abadia;...”. (LOPES, 1977, p.24, 210).

Quanto à *distribuição*, *referência*, *relação*, *por* predomina somente em emprego isolado, dado que, na expressão *per todo(s)* / *per toda(s)*, é exclusivo o emprego de *per*. Nos enunciados colhidos em nosso *corpus*, *todo* vem a concordar em gênero e número com diferentes termos, presentes ou subentendidos:

“...; eram *per todas* quareemta amtre grandes e outras tamanhas.”; “...; de guisa que eram *per todos* com os da çidade, ataa seteçemtos homees darmas,...”; “...; e forom *per todas* quinhemtas e trimta lamças, e cimquo

mill antre homees de pee e beesteiros”; “...; que eram *per todos* duas mill e quinhentas lamças, e seis çentos genetes, e muitos peoões e beesteiros, eram todos juntos no Crato”. (LOPES, 1977, p.192, 204, 260 e 260, respectivamente).

Nos dois últimos enunciados, observa-se que *todo* se reporta a termos no plural, um do gênero feminino e dois do masculino. Em ambos, o termo mais próximo está no feminino plural. No 1.º, é com esse termo que *todo* vem a concordar. No 2.º, porém, a concordância se faz no masculino plural. Haveria, no primeiro caso, a concordância com o termo mais próximo, e, no segundo, a concordância com o *todo*, prevalecendo a forma masculina, como é usual no português contemporâneo?

Em nosso *corpus*, *todo* vem a concordar em gênero e número com termos neles presentes, dos quais seria elemento determinante. No enunciado a seguir, por exemplo, *todo* vem a concordar com *pam* (pão):

“Como nom lamçariam fora a gemte minguada e sem proveito, que o Meestre mandou saber em çerto pella çidade que pam avia *per todo* em ella, assi em covas come per outra maneira, e achavom que era tam pouco que bem avia mester sobrello comsselho?” (LOPES, 1977, p.269).

Nos demais enunciados, *todo* se apresenta no masculino plural, estando os termos a que ele se reportaria igualmente no masculino plural.

Tabela geral - com quantitativos e percentuais

NOÇÕES	POR	POLLO(S) POLLA(S)	PER	PELLO(S) PELLA(S)	PERCENTUALIDADE	
					POR	PER
I - ESPAÇO - Lugar por onde ou através do qual se passa, caminho de um ponto ao outro, percurso.	6	2	140	68	3,7%	96,3%
- Lugar com idéia de dispersão, de existência / ocorrência de alguma coisa em vários pontos de uma extensão.	-	6	76	93	3,4%	96,6%
- Vizinhança, proximidade, altura a que alguma coisa chega, uma parte de um todo onde algo acontece (lugar "onde").	3	-	16	7	11,5%	88,5%
TOTAL	9	8	232	168	4,1%	95,9%
II - TEMPO - Momento indeterminado de um período de tempo em que algo acontece, momento aproximado de um fato, ocasião, época (tempo indeterminado ou aproximado).	-	1	5	19	4,0%	96,0%
- Duração (tempo indeterminado, aproximado ou tempo determinado limitado), prazo.	40	-	38	-	51,0%	48,8%
TOTAL	40	1	43	19	39,8%	60,2%
III - FREQUÊNCIA	-	-	19	-	-	100%
IV - TROCA, SUBSTITUIÇÃO, EQUIVALÊNCIA, PREÇO	27	1	1	-	96,5%	3,5%
V - FAVOR, DEDICAÇÃO, INTERESSE (em favor de, em prol de, em nome de, em atenção a).	68	5	-	-	100%	-
- Nas expressões TOMAR, ALÇAR, LEVANTAR, MANTER VOZ POR = SER/ESTAR/FICAR POR (em favor, em nome...) de algum lugar ou alguém.	56	1	-	-	100%	-
- SER, ESTAR, FICAR POR	27	-	-	-	100%	-
- PÔR-SE POR	8	-	-	-	100%	-
- TER POR	13	-	-	-	100%	-
TOTAL	172	6	-	-	100%	-
VI - Nos JURAMENTOS, PROMESSAS, PETIÇÕES, PROTESTOS OU SÚPLICAS (designando a pessoa, coisa ou entidade invocada para interceder).	4	-	4	-	50,0%	50,0%
VII - DISTRIBUIÇÃO	33	-	12	3	68,7%	31,3%
- PER TODO(S), PER TODA(S)	-	-	10	-	-	100%
TOTAL	33	-	22	3	56,9%	43,1%

NOÇÕES	POR	POLLO(S) POLLA(S)	PER	PELLO(S) PELLA(S)	PERCENTUALIDADE	
					POR	PER
VIII - CONDIÇÃO, ESTADO, QUALIDADE, QUALIFICAÇÃO (em termos ditos predicativos).	170	-	3	-	98,3%	1,7%
- TER / HAVER POR	78	-	-	-	100%	-
- A expressão <i>POR MERCÊ</i>	36	-	-	-	100%	-
TOTAL	286	-	3	-	99%	1%
IX - EMPREGO CONCESSIVO	13	-	-	-	100%	-
X - MEIO, EXPEDIENTE	13	-	189	6	6,3%	93,7%
XI - MODO, MANEIRA	-	-	121	6	1,6%	98,4%
- <i>POR FORÇA / PER FORÇA</i>	2	-	20	-	9,1%	90,9%
- PER FORÇA (= forçoso).	-	-	13	-	-	100%
- PER FORÇA (= forçosamente).	-	-	2	-	-	100%
- PER FORÇA + complemento regido de pre- posição	-	-	6	-	-	100%
- POR TALL QUE	6	-	-	-	100%	-
- PER TALL MODO QUE	-	-	3	-	-	100%
- <i>PELO CONTRÁRIO</i>	-	2	10	4	12,5%	87,5%
- <i>POR VENTURA</i>	1	-	19	-	5,0%	95,0%
TOTAL	9	2	194	10	3,1%	94,9%
XII - CAUSA, MOTIVO	475	10	167	5	73,8%	26,2%
- As expressões <i>POR QUANTO</i>	42	-	-	-	100%	-
<i>POR TANTO</i>	22	-	-	-	100%	-
TOTAL	539	10	167	5	76,1%	23,9%
XIII - O AGENTE	-	-	(*)	-	-	-
- O MEIO = AGENTE (O AGENTE de Epifânio Dias).	-	-	-	-	-	-
- Em voz passiva pronominal.	-	-	-	-	-	-
- Em voz passiva analítica (<i>o agente da passiva</i>).	-	-	58	17	-	100%
TOTAL	-	-	58	17	-	100%
XIV - FIM, OBJETIVO, INTENÇÃO, FINA- LIDADE	365	-	-	-	100%	-
- POR + o(s), a(s) pronome pessoal objeto direto de infinitivo	20	11	-	-	100%	-
- POR + o(s), a(s) pronome pessoal sujeito de infinitivo	2	-	-	-	100%	-
TOTAL	387	11	-	-	100%	-
XV - A preposição como <i>MORFEMA</i> emi- nentemente <i>RELACIONAL</i>	16	-	-	-	100%	-
TOTAL	1548	39	932	228	58,1%	41,9%

(*) Ocorrência já relacionada a *MEIO*.

Referências bibliográficas

- BRANDÃO, Cláudio. *Sintaxe clássica portuguesa*, publicação n.º 294, Belo Horizonte, Imprensa da Universidade de Minas Gerais (edição do autor), 1963.
- CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*, 3.ª ed., comentários de Epifânio Dias, reprod. da 2.ª ed, comemorativa do 4.º centenário de publicação de *Os Lusíadas*; prefácio de Artur Cezar Ferreira Reis e estudo de Maximiano de Carvalho e Silva, Rio de Janeiro, MEC, Dep. de Assuntos Culturais, 1972.
- CARVALHO, Carlota A. de. *Glossário da poesia de Sá de Miranda*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1953.
- COROMINAS, J.; PASCUAL, J.A. *Diccionario critico etimologico castellano e hispánico*, Madrid, Editora Grados, 1981.
- CUNHA, A. G. *Índice analítico do vocabulário de Os Lusíadas*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, INL/MEC, 1980.
- CUNHA, Celso F. da. *O cancionero de Joan Zorro*, Aspectos lingüísticos, texto crítico e glossário, Rio de Janeiro, Dep. de Imprensa Nacional, 1949.
- _____. *O cancionero de Martim Codax*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1965.
- DIAS, A.E. da Silva. *Syntaxe histórica portuguesa*, 2.ª ed., Lisboa, Livr. Cláss. Editora, 1933.
- LOPES, Fernão. *Crónica del Rei Dom João I da boa memória* – parte 1.ª, reprod. fac. sim. de edição do Arquivo Histórico Português (1915), preparada por Anselmo Braamcamp Freire, prefácio de Lindley Cintra, Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1977.
- MAGNE, A. *A demanda do Santo Graal* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde/INL/ Imprensa Nacional, 1944.
- OITICICA, J. *Manual de análise (léxica e sintática)*, 11.ª ed., refundida, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves / Ed. Paulo de Azevedo Ltda., 1950.
- RANAURO, Hilma. “*Contribuição ao estudo semântico da preposição: por e per na crónica de D. João I (1.ª parte)*, de Fernão Lopes”. Tese de Doutoramento sob orientação do Prof. Dr. Sílvio Elia, Rio de Janeiro, UFRJ/ 1990. 452 pp.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*, 6.ª ed., Rio de Janeiro, Edições Melhoramentos, 1966.
- SILVEIRA, Sousa da. *Fonética sintática*, Coleção Estante de Língua Portuguesa, direção de Rocha Lima, Série Universidade n.º I, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971.